



Reflexão

Internacional sobre Solidariedade

Viver a Solidariedade

Shalom

Irmãs Escolares de N. Senhora
outubro de 2009

Introdução

Para as organizações internacionais a pobreza é a condição de 20% da população mundial que tem uma renda equivalente a US\$400 por ano. Pobreza é miséria para um bilhão de pessoas vivendo com menos de “um dólar por dia”. A erradicação da pobreza começa com a erradicação da miséria. Pobreza e miséria não são apenas fatos históricos crônicos, mas um fato que hoje oprime muito mais que antes na história. As condições da pobreza e miséria no mundo e a concentração de bens e a proliferação de milionários são indubitavelmente uma das maiores preocupações de nosso mundo de hoje. É o mais trágico “sinal dos tempos” que contraria o plano de Deus e a dignidade humana.

Convite à oração

“Chamadas à Solidariedade” entre nós e “com toda Criação”, nós “arriscamos tudo que somos e tudo o que temos” para diminuir a pobreza material e espiritual no mundo, nos povos, nas famílias. Nós estamos preparadas para doar “nossa vida para ser pão que é abençoado, partido e partilhado, para a vida do mundo”. (*do Chamado à Solidariedade*)

Experiência

O Fundo Monetário Internacional disse que, devido à crise econômica global, a pobreza existente poderia se estender neste ano a aproximadamente mais de 90 milhões de pessoas. O subcontinente indiano e o baixo Saara africano são as regiões mais pobres do mundo de hoje.

O objetivo nº 01 do Desenvolvimento do Milênio é reduzir a pobreza de 50% até 2015. Mas o objetivo está ameaçado devido à crise global. Acredita-se também que a desnutrição crescerá como resultado da crise, afetando mais que um bilhão de habitantes do mundo. Para combater isso, é essencial que os governos invistam em primeiro lugar na agricultura para dar um impulso a este setor. Os países em desenvolvimento são os mais afetados pela crise. Devido às exportações e à demanda interna diminuirá a recuperação e será mais lenta tornando mais difícil a luta contra a pobreza.

Atualmente, a pobreza afeta uma porcentagem muito alta da população em vários países desenvolvidos ou subdesenvolvidos, sejam eles chamados de desenvolvidos ou subdesenvolvidos. Desde os anos de 1990 a pobreza diminuiu entre certos segmentos do Continente Asiático numa taxa de 5% e na América Latina 3%, ao passo que em outros países não houve mudanças. A má nutrição é também parte da pobreza. Neste caso quem sofre mais são as crianças abaixo de cinco anos de idade ou abaixo do peso. Na África, nos últimos dez anos, este problema cresceu de 3%; na Ásia diminuiu de 7%; e na América Latina diminuiu de 5%.

Atualmente existem cerca de 900 milhões de pessoas no mundo vivendo em extrema pobreza.

Reflexão

Leitura 01: “Pois tive fome e me destes de comer. Tive sede e me destes de beber.” (Mt 25,35)

Um quinto aspecto da luta contra a pobreza material se refere à crise atual de alimentos que põe em perigo a satisfação das necessidades básicas. Esta crise é caracterizada não tanto pela falta de alimento, mas pelas dificuldades em obtê-lo e pelo fenômeno da especulação... A má nutrição pode também causar sério dano psicológico à população privando as pessoas da energia necessária para sair desse estado de pobreza sem uma assistência especial. (*Papa Bento XVI, dia Mundial da Paz, 2009*)

Leitura 02: “Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus.” (*Lc 6,20*)

Um terceiro aspecto ao qual os programas de combate a pobreza devem estar atentos e que mostra sua dimensão moral intrínseca, é a pobreza das crianças. Quando a pobreza atinge uma família, as crianças são as mais vulneráveis; aproximadamente a metade dos que vivem em pobreza absoluta são crianças. (*Papa Bento XVI, Dia Mundial da Paz, 2009*)

Leitura 03: “Todos os que tinham abraçado a fé reuniam-se e punham tudo em comum... e dividiam-nos entre todos, segundo as necessidades de cada um.” (*At 2,44*)

A batalha contra a pobreza necessita de homens e mulheres que vivam profundamente a fraternidade e são capazes de acompanhar indivíduos, famílias e comunidades no caminho de um desenvolvimento humano autêntico. ...Entre estes princípios é importante lembrar o ‘amor preferencial pelos pobres’ à luz da primazia da caridade testemunhada por toda tradição cristã começando pela igreja primitiva. (*Papa Bento XVI, Dia Mundial da Paz, 2009*)

Ação

Durante este mês de outubro em que somos chamados a rezar e a atuar para “erradicar a pobreza”:

- **Deixemos** as palavras de Cristo ressoar em nossos corações: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (*Lc 9,13*)
- **Olhemos ao redor** e tomemos consciência das necessidades de nossos irmãos e irmãs.
- **Informemo-nos** e nos interessemos pela atual realidade de pobreza em nosso país e no mundo.
- **Apoiemos** iniciativas de solidariedade, não somente para distribuir o supérfluo, mas especialmente para mudar estilos de vida, padrão de produção e consumo e estruturas consolidadas de poder que governam a sociedade hoje.

Oração conclusiva

“Permanece conosco, pois cai a tarde e o dia já declina.” (Lc 24,29)

Ficai conosco, Senhor; acompanhai-nos, ainda que nem sempre tenhamos sabido reconhecer-vos. Ficai conosco, porque as sombras vão se tornando densas ao nosso redor, e vós sois a Luz; em nossos corações se insinua a desesperança, e vós nos fazeis arder com a certeza da Páscoa. Estamos cansados do caminho, mas vós nos confortais na fração do pão para anunciar aos nossos irmãos que na verdade vós ressuscitastes e nos destes a missão de ser testemunhas da vossa ressurreição.

Ficai conosco, Senhor, quando ao redor de nossa fé católica surgem as névoas da dúvida, do cansaço ou da dificuldade; vós que sois a própria Verdade como revelador do Pai, iluminai nossas mentes com a vossa Palavra; ajudai-nos a sentir a beleza de crer em vós.

Ficai em nossas famílias, iluminai-as em suas dúvidas, sustentai-as em suas dificuldades, consolai-as em seus sofrimentos e na fadiga de cada dia, quando ao redor delas se acumulam sombras que ameaçam sua unidade e sua natureza. Vós que sois a Vida permaneci em nossos lares, para que continuem sendo ninhos onde nasça a vida humana abundante e generosamente, onde se acolham, se amem, se respeite a vida desde a sua concepção até o seu término natural.” (*Papa Bento XVI, Discurso Inaugural de Aparecida 2007 parte 06*)